

TRIBUNA BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do Ceará – Fortaleza, 15 a 20 de junho de 2009

CUT
CONTRAF
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro
FetecNE
DIEESE
Nº 1077



Artigo

Estatismo é a alternativa?

As sociedades capitalistas em que o mercado é a instância fundamental de coordenação da vida coletiva geraram uma economia baseada na autonomia e nas iniciativas dos indivíduos "livres" e por isto em muitos sentidos anárquica. Frente às grandes patologias daqui decorrentes se pensou que sua alternativa deveria consistir em libertar as forças produtivas da tirania dos poderes imprevisíveis do mercado e substituí-lo por uma administração política dos meios de produção. Nestas sociedades, o Estado deve substituir o mercado na tarefa de coordenação da vida social, a estatização substituía a propriedade privada dos meios de produção capitalistas.

Conhecemos hoje o resultado desta experiência: ela gestou sociedades marcadas por conquistas importantes e que não deveriam ser esquecidas, mas organizadas a partir do monolitismo do poder de decisão no Estado, na economia, nas empresas, numa palavra em todas as esferas da vida humana o que na realidade negou o ser humano como sujeito ativo na economia e na política.

Falou-se então de totalitarismo, para exprimir esta gigantesca concentração de poder, em que o Estado, em última instância, o partido e suas elites burocráticas, não só não desapareceram, mas, através de um crescimento gigantesco, literalmente engoliram a sociedade e as pessoas. Aqui o socialismo era sinônimo de "estatismo". Neste "modo estatista e totalitário" de organizar a vida coletiva, o Estado se apropriou de todas as forças produtivas em nome da sociedade e se transformou no único sujeito praticamente existente no lugar dos setores privados, uma vez que a negação do individualismo, hegemônico nas sociedades marcadas pela lógica da competição, desembocou na negação do próprio indivíduo, reduzido a uma parte do todo coletivo, excluindo os indivíduos e a sociedade das decisões e da gestão da vida coletiva, ainda com o complicador de ter conservado o horizonte materialista de realização da vida humana pela acumulação de bens materiais.

O único, que mudou aqui, foram os meios para a consecução deste ideal. O mérito do modelo estatista consistiu em mostrar que a tentativa de fazer do Estado a fonte de todas as decisões, e dar-lhe o controle de todo o processo econômico e de toda a vida social, não levou os seres humanos a se fazerem sujeitos de seu próprio desenvolvimento.

É por isto que esta forma de sociabilidade foi denominada de "capitalismo sem capitalistas" na medida em que se conservava quase tudo da forma anterior e simplesmente se substituía a propriedade capitalista pela propriedade do Estado, um socialismo de Estado, esvaziado de seu sujeito principal, a sociedade, e não uma configuração coletiva que se radica numa sociabilidade consciente, ativa e participativa em todas as suas dimensões, ou seja, que possa garantir a todos os que trabalham a participação no controle e na gestão dos bens produzidos. Trata-se de um socialismo esvaziado de seu sujeito principal. Daí porque estas sociedades se caracterizaram pelo planejamento geral e pela concentração de poder. Por uma série de fatores, elas, além de totalitárias, geraram economias de escassez de bens de consumo e serviços, uma experiência muito importante para nos alertar que certamente o caminho alternativo às sociedades dominadas pelo capital não consiste na centralização de todos os instrumentos de produção nas mãos do Estado.

Manfredo Araújo de Oliveira –
Doutor em Filosofia, professor da UFC
e presidente da Adital

DEMISSÃO IMOTIVADA

Convenção 158 da OIT tem voto favorável no STF



Comando debate PLR e Campanha Nacional 2009

Encontro aprofunda o debate do novo modelo de PLR pretendido pelos trabalhadores e a organização da Campanha deste ano (pág. 2)

Profissionais da Caixa no Ceará rejeitam proposta do Banco

Nova proposta do banco exclui profissionais da Campanha Salarial 2009 (pág. 3)

BNB: Sindicato na luta em prol dos demitidos por Byron

Uma assessoria está permanente em Brasília articulando-se com parlamentares e autoridades responsáveis pela aprovação do PL 343/2007 (pág. 3)

Dirigentes sindicais do HSBC lutam por valorização e contratação

Encontro aconteceu em Curitiba, de 2 a 4/6, e deliberou pela campanha "Contratação Já, Basta de Demissões e PCS" (pág. 4)

Violência em assalto ao BB de Orós



Divulgação
As agências do Banco do Brasil no interior do Ceará têm figurado como um dos alvos preferidos dos assaltantes de banco. Dessa vez, as vítimas foram de Orós (a 354 km de Fortaleza). A ação foi ousada e causou pânico aos moradores da cidade e funcionários do banco, no último dia 5/6 (pág. 3)

VIVA SÃO JOÃO!!!

Colorido das festas juninas é um convite à alegria

Estamos em junho. É tempo de colorir as ruas com bandeirinhas, de acender as fogueiras, de preparar os figurinos, de se deliciar com os mais proibidos quitutes e guloseimas, mas acima de tudo, é tempo de festejar. Afinal, é São João, época em que capitais e interior nordestinos se unem tomados pelo espírito de confraternização e de matutice que só o forró é capaz de embalar. É também período de seguir o ritmo e o sincronismo das quadrilhas levadas pelo arrasta-pé e pelos barulhos dos fogos de artifício.

Há controvérsias sobre a origem das festas juninas. A mais difundida dessas teorias diz que a folia está associada aos rituais de fertilidade promovidos por povos do Hemisfério Norte em época de solstício de verão. Concededora da popularidade desses festejos, a Igreja Católica teria adaptado o seu cronograma de celebrações, transformando-os numa homenagem a São João. Inicialmente chamadas de "Joaninas", em referência ao santo, as festas passaram, com o tempo, a ser conhecidas como "juninas", devido ao mês em que são organizadas.

Trazida para o Brasil pelos portugueses durante o período colonial, a "brincadeira" foi ganhando características particulares ao longo dos séculos. As influências francesas e chinesas, como a dança marcada e a utilização de fogos, permaneceram, mas diversos contornos locais foram acrescentados, particularmente da região Nordeste. As comidas típicas, o ritmo e o linguajar matuto são algumas das incorporações mais marcantes dessa cultura às festas de São João.



Homenageando também São Pedro e Santo Antônio, este período, no entanto, não é só de folia para os nordestinos. Representa ainda um importante momento de efervescência econômica para as cidades, já que turistas de todos os cantos do País visitam a região e aquecem o mercado local. Neste quesito, a paraibana Campina Grande e a pernambucana Caruaru disputam acirradamente o posto de "Maior São João do Mundo". Juntos, os municípios reúnem cerca de três milhões de pessoas durante os mais de trinta dias ininterruptos de festa.

CULINÁRIA – São João é tempo de esquecer as privações gastronômicas para saborear a diversidade do cardápio junino. A extensa lista de guloseimas, reflexo da variedade cultural brasileira, abrange todos os gostos possíveis e pos-

sui na popularidade uma de suas características mais marcantes. Tendo o milho como ingrediente principal, esta culinária explora todas as possibilidades de pratos, que vão desde a pipoca, a canjica e a pamonha até o cuscuz e a própria espiga, assada ou cozida.

A segunda matéria-prima de maior aplicação na tradição junina é a macaxeira. A partir dela são produzidas outras célebres receitas desta época: o "pé-de-moleque", o "bolo de macaxeira" e a "tapioca". Mas não é só em junho que encontramos esses e outros quitutes disponíveis. A grande procura do público faz a temporada de São João se estender pelo ano e é fácil encontrá-los à venda nos quiosques espalhados pela cidade. Entretanto, para muitos, é apenas ao som da sanfona e ao calor da fogueira que os seus sabores são realçados.

NEGOCIAÇÃO

Comando Nacional debate PLR e organização da Campanha Nacional 2009

O Comando Nacional dos Bancários reuniu-se na terça-feira, dia 9/6, na sede da Contraf-CUT, em São Paulo. Os principais temas do debate foram o novo modelo para a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e a organização da Campanha Nacional dos Bancários 2009.

Foi aprofundado o debate a respeito do novo modelo de PLR pretendido pelos trabalhadores. Na última rodada de negociação com a Fenaban, os banqueiros concordaram em debater o conceito de lucro que será utilizado para o cálculo da remuneração de cada trabalhador. Os dirigentes sindicais se comprometeram a discutir o tema em suas bases.

Os membros do Comando também deram continuidade às discussões a respeito da organização da Campanha Nacional dos Bancários 2009. Foi ressaltada a importância da participação dos sindicatos e federações na consulta divulgada pela Contraf-CUT. "Os resultados serão fundamentais como referências para o debate a respeito das reivindicações e prioridades da campanha e

nós queremos contar com a participação de todos os bancários nessa consulta", afirma Carlos Eduardo, diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará.

O Comando iniciou ainda o debate para a criação de uma mídia conjunta para a campanha salarial deste ano. Será agendada uma reunião específica para debater o tema. "Avançamos muito nos últimos anos na construção de uma campanha salarial verdadeiramente nacional, com resultados positivos para todos os bancários. A unificação da mídia de campanha é um dos passos que devemos tomar para continuar nesse caminho", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

Calendário – As definições sobre a campanha salarial serão encaminhadas para a 11ª Conferência Nacional dos Bancários, a ser realizada entre os dias 17 a 19/7. Antes disso, os sindicatos e federações estão organizando Conferências Regionais e Encontros Estaduais em todo o País. Confira abaixo os eventos já marcados:

JULHO/2009

- 03 a 05 – Conferência Regional Fetec NE, em Fortaleza
 04 – Conferência Regional BA e SE, em Salvador; Conferência Estadual Fetec SP e Conferência Estadual Feeb RS
 04 e 05 – Conferência Estadual da Fetec PR
 10 e 11 – Congresso do Seeb Brasília

NACIONAIS

- 16 de julho – 2º Encontro Nacional de Comunicação da Contraf-CUT
 17 a 19 de julho – 11ª Conferência Nacional dos Bancários

XXVII CAMPEONATO DE FUTSAL

Esquenta a corrida pela classificação

A 6ª rodada da XXVII edição do Campeonato de Futebol de Salão dos Bancários, versão 2009 foi realizada sábado (13/6), na quadra da Faculdade Marista, quando, na ocasião, foram realizados os seguintes jogos:

Unibanco	2	x	0	BB Metropolitano
AABB	6	x	0	Real
APCEF	4	x	4	Bradesco

Após esta rodada, a classificação das quatro melhores equipes até o momento é a seguinte:

- 1º) BNB, com 12 pontos;
 2º) Bradesco, com 10 pontos;
 3º) APCEF, com 8 pontos;
 4º) AABB, com 6 pontos.

A artilharia do Campeonato está empatada entre os atletas João Vitor, da equipe da APCEF e Jorge Cláudio, do Bradesco, que assinalaram seis gols no Campeonato.

A próxima rodada ocorre no sábado, dia 20/6, na quadra da Faculdade Marista, onde serão realizados os seguintes jogos:

- 8h20 – AABB x APCEF
 9h40 – Real x BNB/Calouros-6
 10h50 – Bradesco x Unibanco

TRIBUNA BANCÁRIA

Home Page: www.bancariosce.org.br
 Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br
 Telefone geral: (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194
 Presidente: Marcos Saraiva – Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino
 Jornalista Resp: Lucia Estrela CE00580JP – Repórter: Sandra Jacinto CE01683JP
 Estagiários: Camila Queiroz e Darlano Didimo – Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG
 Impressão: Encaixe (85) 3252 2431 – Tiragem: 11.500 exemplares

SISTEMA FINANCEIRO

Entrevista: os bancos viraram holdings

Acompanhe abaixo a entrevista de Miguel Pereira, secretário de Organização da Contraf/CUT. Ele fala sobre a regulamentação do Sistema Financeiro Nacional.

Como foi a transformação dos bancos em holdings financeiras?

A função precípua dos bancos é a intermediação financeira, ou seja, captar recursos disponíveis para emprestar numa outra ponta. O seu ganho deve ser a variação entre os custos dessa captação e a taxa de juros emprestados. Esta é a configuração de atuação de um banco comercial.

Aos poucos, com a diversificação da oferta de outros produtos e serviços financeiros, os bancos assumiram a configuração de atuação de bancos múltiplos, ou seja, desenvolveram outras carteiras, como administração de fundos, crédito imobiliário etc, e estabeleceram parcerias ou participações em outras empresas do setor financeiro. Constituíram-se, então, como conglomerados financeiros.

Este tipo de parceria se mostrou muito rentável, por questões diversas, inclusive a queda drástica da inflação nos anos 90, que provocou uma revisão, por parte dos bancos, de sua forma de atuação. Para ter controle total de todas as operações do setor, os bancos que já tinham o perfil de múltiplos e atua-

vam enquanto conglomerados passaram, então, a atuar na forma de holdings, ou seja, grandes Sociedades Anônimas que detêm o controle de todas as demais empresas e não mais apenas participações e sociedades em seguradoras, empresas de títulos de capitalização, operações de Finame, fundos lastreados em ações, previdência complementar etc.

Transformaram-se em verdadeiros supermercados e passaram a ganhar com a venda desses produtos e serviços, com a cobrança de tarifas, com os juros altos, spreads maiores ainda, com operações de tesouraria, ou seja, passaram ganhar em todas as frentes.

Como se organizam juridicamente as holdings financeiras?
 A lei que regula o funcionamento dos bancos é a 4.595, de 1964, ou seja, bastante antiga. O fato relevante é que ela institui os órgãos de fiscalização e controle de todo Sistema Financeiro Nacional e atribui ao Banco Central do Brasil, no caso dos bancos, a função de organização, funcionamento, controle e fiscalização. Diante disso, o BC usa e abusa dessa prerrogativa, através da edição de seus normativos, portarias e resoluções chegando a legislar sobre o assunto.

Enquanto grandes empresas de sociedade anônima – S.A., as holdings têm que observar essa legislação específica.

Os bancários têm alguma vantagem nesta transformação? E os prejuízos, quais são?

Na verdade houve um conjunto de mudanças em todo o mundo que impactaram sobremaneira as relações de emprego. Concomitante a essa mudança de perfil de atuação, outras questões políticas conformaram uma outra sociedade.

A redefinição do papel do Estado, com o neoliberalismo e a discussão do Estado mínimo, globalização das economias, reestruturação produtiva, processos de qualidade total, taylorismo, terceirização de serviços e mão de obra, trabalho imaterial e produção por metas, nova divisão do trabalho, tudo contribuiu para o cenário atual.

Isso provocou impactos no nível de emprego da categoria bancária, que diminuiu; na renda desses trabalhadores, que se alterou de fixa para variável, quebrando a lógica dos planos de cargos e salários até então praticados; no perfil dos clientes atendidos nas agências e dos trabalhadores, havendo uma baita discriminação no atendimento, um aumento brutal na produtividade média de cada trabalhador, uma pressão gigantesca para o atingimento das metas e o aparecimento do assédio moral e o aumento das doenças relacionadas ao trabalho. Ou seja, a qualidade de vida dos trabalhadores foi muito prejudicada.

VIOLÊNCIA

Mais uma unidade do BB no Interior é alvo de assalto

As agências do Banco do Brasil no interior do Ceará têm figurado como um dos alvos preferidos dos assaltantes de banco. Dessa vez, as vítimas estavam na unidade do município de Orós (a 354 km de Fortaleza).

A ação foi ousada e causou pânico aos moradores da cidade e funcionários do banco que estavam no local, no último dia 5/6. Por volta das 10 horas, oito assaltantes – encapuzados e fortemente armados – invadiram a agência e roubaram dinheiro do cofre, tesouraria, caixas e das máquinas de autoatendimento. Por cerca de 15 minutos os bandidos efetuaram disparos dentro do banco, na fachada e no meio da rua. Houve corre-corre, alguns clientes desmaiaram e outros, que estavam na parte interna da unidade, tiveram que ficar deitados no chão. Parte do grupo ficou nas imediações, atirando para o alto, causando medo e desespero aos habitantes da cidade. O banco não informou o valor roubado.

Como se não bastasse todo esse cenário de filme hollywoodiano, durante a fuga, os assaltantes levaram dois funcionários como reféns, mas logo após a saída da cidade, ambos foram libertados.

Somente este ano, oito unidades do Banco do Brasil localizadas no interior do Estado foram assaltadas e, geralmente, os assaltantes costumam cometer muita violência nas ações.

A presença do Sindicato dos Bancários do Ceará à agência do BB em Orós foi imediata. Após o assalto, os diretores Bosco Mota e Carlos Rogério estiveram conversando com os funcionários e vigilantes orientando quanto aos procedimentos da emissão da CAT. Segundo Bosco Mota, o medo toma conta dos bancários das agências do Interior, pois a



A agência do BB de Orós ficou parcialmente destruída após o assalto. Em abril, a Assembleia Legislativa realizou audiência para debater a insegurança nas agências bancárias



falta de segurança é sentida visivelmente. Mesmo algumas horas após o assalto, o clima era de insegurança, pela falta de presença policial.

AUDIÊNCIA PÚBLICA – A insegurança bancária foi tema de audiência pública na Assembleia Legislativa do Ceará, solicitada pelo Sindicato dos Bancários, no dia 23/4, com a presença de autoridades estaduais e parlamentares. O debate atendeu a solicitação do líder do Governo na AL, deputado Nelson Martins (PT).

De acordo com o diretor do Sin-

dicato, Carlos Eduardo, é preciso que sejam tomadas algumas medidas, principalmente, pelos banqueiros, tendo em vista que a segurança bancária lhes diz respeito diretamente, como a melhoria na vigilância armada (recentemente houve redução do número de vigilantes), melhoria nas câmaras internas e colocação de portas com trava eletrônica antes do autoatendimento. "Do poder público reivindicamos a criação de uma delegacia especializada em assaltos a bancos e sequestros específicos na área bancária", completou.

NEGOCIAÇÃO PERMANENTE

Caixa apresenta levantamento sobre unificação Ret/PV

Na segunda-feira, dia 8/6, em Brasília, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e a Caixa Econômica Federal retomaram as rodadas do processo de negociações permanentes. O encontro debateu o fim da terceirização com a unificação das atividades do Ret/PV e sua relação com as agências; a implantação dos comitês de acompanhamento das redes de credenciamento e descredenciamento do Saúde Caixa e divulgou outros assuntos.

Em relação à unificação das baterias de caixa (Ret/PV), a empresa informou que o Termo de Ajuste de Conduta (TAC) assinado para suprimir as terceirizações nessa área está sendo cumprido em etapas. A Caixa admitiu confusão no processo, nos primeiros dias, e dificuldade de aliar a necessidade de ajuste à dotação orçamentária. Entre os problemas de integração apontados pela CEE/Caixa estão os relacionados a falta de pessoal em algumas agências, demora no malote interno da Caixa e excesso de horas extras. O cumprimento de uma jornada além do horário convencional coloca em risco a saúde

do trabalhador, que fica exposto a erros pela carga excessiva de trabalho, e compromete a segurança da agência como um todo.

A Caixa informou que vai concluir a substituição dos cerca de 4.500 trabalhadores terceirizados até o final de junho deste ano em cumprimento ao TAC. Também acrescentou que 275 Técnicos de Operação de Retaguarda foram destacados para assumir, nas agências que têm mais de 9 caixas, o posto de supervisor até a criação da função de supervisor de caixa.

PROMOÇÃO POR MÉRITO – O processo de promoção por mérito obteve os seguintes resultados: 92,8% dos empregados apresentaram a avaliação completa (autoavaliação, avaliação pelos pares e avaliação dos gestores). Os demais apresentaram avaliações parciais. Dos 3.300 grupos de participação, 1.189 foram fechados em 100%. Do total, apenas 8 grupos não obtiveram a participação de 50% das pessoas, a grande maioria por problemas relacionados a afastamento ou mudança de cargo, licença, entre outros.

A avaliação da CEE/Caixa foi positiva, mesmo com a complexidade apresentada, pois retoma um

processo que precisa ser melhorado dentro da empresa. As principais reclamações dos empregados foram em relação às avaliações de grupos de colegas que não trabalham juntos, a dificuldade de indicar pessoas nos locais de grandes concentrações de funcionários, e a forma de distribuição. A CEE/Caixa vai listar os pontos mais comentados pelos empregados e apresentar numa próxima reunião com a empresa.

COMITÊS SAÚDE CAIXA – Durante a reunião foi discutida a implantação dos comitês de acompanhamento das redes de credenciamento e descredenciamento do Saúde Caixa. A proposta apresentada pela CEE/Caixa prevê que os comitês sejam compostos no âmbito das Gipes, com 5 representantes indicados pelas bases sindicais com a garantia de, no mínimo, 1 aposentado e um empregado da ativa, além de 5 suplentes e de representantes da empresa que tenham poder de decisão. A Caixa informou que solicitou sugestões das Gipes para finalizar a proposta do regimento interno e a implantação dos comitês. Nova reunião com o Grupo de Trabalho do Saúde Caixa foi marcada para julho.

BANCO DO NORDESTE

Sindicato à frente das articulações para reintegrar demitidos por Byron

O Sindicato dos Bancários do Ceará mantém, em Brasília, assessoria permanente para articular-se com parlamentares responsáveis pela apreciação do Projeto de Lei 343/2007, de autoria do então deputado federal Inácio Arruda, hoje senador cearense pelo PC do B.

O PL trata da reintegração dos demitidos na gestão Byron Queiroz, tramita atualmente na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara Federal, onde já recebeu parecer favorável do relator, deputado André Vargas, do PT do Paraná. É o que informa Heider Vasconcelos, da Comissão dos Demitidos do BNB, responsável em nível do Sindicato, pelo acompanhamento do trâmite do projeto e pelas articulações realizadas na Câmara em prol da aprovação do PL.

Heider Vasconcelos viaja semanalmente à Brasília, com custeio integral do Sindicato dos Bancários do Ceará, para contato com parlamentares e autoridades do Governo. Recentemente, ele esteve em audiência obtida pelo deputado federal Eudes Xavier (PT/CE), com o secretário Executivo do Mi-

nistério da Fazenda, Nelson Machado. Na ocasião foram apresentados argumentos que demonstram não ter o PL qualquer impacto financeiro no Orçamento da União. "Esse convencimento junto ao Ministério da Fazenda acaba com qualquer obstáculo técnico ao Projeto, restando apenas trabalhá-lo politicamente", afirma Heider Vasconcelos.

Demitido por Byron Queiroz juntamente com mais cerca de 600 funcionários do BNB, Heider Vasconcelos, que é advogado, informa que o passo seguinte agora é trabalhar junto ao presidente da Comissão de Finanças e Tributação, deputado Vignatti (PT/SC), para colocar o PL na pauta de votação.

O Projeto de Lei 343/2007, que trata da reintegração dos demitidos do BNB, foi aprovado por unanimidade na Comissão do Trabalho, Administração e Serviço Público, "o que mostra a consistência do Projeto e aponta na perspectiva de êxito", declara o coordenador da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB/Contra-CUT) e diretor do SEEB/CE, Tomaz de Aquino.

PROFISSIONAIS DA CAIXA

Banco apresenta nova proposta e Ceará rejeita

A Caixa Econômica Federal apresentou nova proposta para o Plano de Cargos e Salários (PCS) da carreira profissional. A nova versão foi apresentada à Contraf-CUT em negociação ocorrida na quarta-feira, dia 10/6, em Brasília. No Ceará, em assembleia realizada no mesmo dia, a proposta foi rejeitada.

O banco propôs que a mudança para o novo PCS seja feita em duas etapas. A primeira ocorreria imediatamente, com adoção de tabela com salário inicial de R\$ 6.199,00 e final de R\$ 8.704,00, retroativa a 1/4. A segunda etapa seria a adoção em janeiro da tabela sugerida pelo TST, com piso de R\$ 6.600,00 e teto de R\$ 9.116,00 pelo valor nominal, ou seja, compensados eventuais reajustes aplicados na database dos bancários.

A proposta contempla o abono de metade dos dias parados por conta da greve iniciada em 28/4. A outra metade seria compensada até o dia 31/12/2009. Não haveria abono de compensação para os casos de afastamentos programáveis, como férias, rescisão de contrato de trabalho, LIP e outros. O desconto das horas paradas só ocorreria se o empregado não as compensasse em face desses afastamentos.

A empresa também se compromete a abrir o registro do Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon) para fins de compensação, sob a alegação de que já existe o controle das horas de greve dos empregados que aderiram ao movimento.

MIGRAÇÃO – Seria realizada por aproximação salarial, considerando o valor do salário do trabalhador na data da migração – diferente da proposta anterior, na qual a migração retroagia a janeiro. O processo de migração seria feito em 60 dias após a assinatura do aditivo. Além disso, o banco mantinha as mesmas restrições apresentadas na proposta anterior, ou seja, não ter ações colidentes e não estar no Regplan não saldado.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Marcos Saravá, informou que os profissionais do Estado consideraram a proposta insuficiente e excludente. "A Caixa, ao longo desses quase 50 dias de greve, não se dispôs a negociar com seriedade com os trabalhadores e essa nova proposta, apresentada na última semana, busca dividir a categoria dos profissionais e retirar os companheiros da Campanha Salarial 2009, já que no bojo da proposta há a previsão de reajuste em janeiro de 2010, compensados os reajustes alcançados durante a campanha deste ano dos bancários. Ou seja, se com o reajuste da database, em setembro, o empregado já alcançar o valor previsto no piso, ele não receberá mais nada em janeiro. Consideramos essa proposta excludente e afirmamos que os profissionais da Caixa no Ceará vão continuar na luta por uma proposta digna", informou ele.

Arquivo



A greve dos profissionais da CEF já dura quase 50 dias

